



**CONHECIMENTOS DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**Você já leu a obra *Nós: uma antologia de literatura indígena*, organizada e ilustrada por Mauricio Negro? Essa coletânea traz várias histórias dos povos originários, acompanhadas de informações sobre seus autores e as etnias a que pertencem. Vamos conhecer, aqui, uma história do povo Pirá-Tapuya Waikhana.**

**Texto 1**

**Yawareté açu, o jabuti e a onça-pintada**

Rosi Waikhon

Certa vez lá na mata, os macacos pulavam de um lado para o outro no pé de inajazeira. Brincavam e se deliciavam com frutas de inajá. A uma certa altura, apareceu o jabuti de casco duro, empolgado com aquela agitação toda:

– Ei, o que vocês estão fazendo aí em cima?

– Estamos comendo inajá! – um dos macacos respondeu. O jabuti continuou:

– Eu também quero. – Os macacos jogaram, então, umas frutinhas de inajá para o jabuti, que comeu com prazer. E pediu mais. Os macacos arremessaram outros frutos. E depois ainda mais, até se cansarem da brincadeira. Até que chamaram o jabuti:

– Sobe aqui pra poder comer quantos quiser!

– Mas eu não sei subir – o jabuti se justificou.

– Não se preocupe, a gente apanha você – disseram os macacos. O jabuti aceitou o convite. Fizeram uma força-tarefa para carregar e botar o casco duro do lado do cacho de inajá. Quando satisfeita, a macacada se despediu e deixou o jabuti lá no cume da inajazeira, onde, sozinho, se fartou também de comer. Durante um longo tempo, o jabuti ficou agoniado pensando em como descer. Até que apareceu a onça-pintada, que lá no alto reparou no jabuti. Perguntou assim:

– Oi, compadre jabuti! O que está fazendo aí?

– Ora, ora, ora! Estou comendo inajá! – o jabuti respondeu, sem querer dar bandeira.

– Mas como subiu até aí? – a onça, admirada, perguntou.

– Ah! Eu senti vontade de comer inajá e subi. Eu sou assim mesmo. Quando tenho vontade de alguma coisa, resolvo e faço. Por falar nisso, a comadre não quer provar alguns inajás? – o jabuti respondeu, cheio de si.

– Aceito, sim – respondeu a onça, e, no mesmo instante, o jabuti jogou alguns inajás para ela.

A comadre experimentou os frutos e confessou:

– Estão uma gostosura mesmo, jogue mais! – O jabuti mandou outro tanto. A onça pediu mais ainda. E ele atendeu aos seus pedidos, até que teve uma ideia para poder descer.

– Agora vou jogar mais um monte de inajás para você se esbaldar. Fecha os olhos, comadre! – ele disse, e a onça cerrou os olhos. O matreiro jabuti saltou lá de cima da inajazeira. PÔÔÔÔÔÔÔÔÔ! Caiu de sola na testa da onça, casco duro, que morreu na hora. Tempos depois, o jabuti retornou à capoeira. Os ossos da onça estavam lá. O jabuti escolheu um e fez uma flauta com ele. Em seguida, tocou assim:

– Yauretê kauerá... Yauretê kauerá... Yauretê kauerá... Yauretê kauerá... A canela da onça é minha flauta... A canela da onça é minha flauta...

Uma outra onça, ali de passagem, ouviu aquela melodia e foi lá conferir. Flagrou o jabuti e esturrou:

– Descobri quem matou minha irmã, agora vou te pegar!

Na mesma hora, o jabuti se enfiou no buraco mais próximo. Só deu tempo para a onça agarrar uma pata traseira do bicho.

– Te peguei, safado!

O jabuti deu uma gargalhada:

– Ha, ha, ha! Engano seu, pegou é na raiz de waku!

A onça, descrente, ficou ali segurando firme. Mas o jabuti continuou rindo. Tanto riu, que a onça o largou. E o jabuti escapuliu, bem rápido, para o fundo do buraco. De lá soltou uma nova gargalhada:

– Ha, ha, ha! Brincadeira, era mesmo a minha patinha!

NEGRO, Mauricio (org.). *Nós: uma antologia de literatura indígena*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019. p. 49-51. Adaptado.

**Glossário:**

**inajá:** palmeira amazônica, rica em óleo, palmito e suculento fruto comestível.

**waku:** árvore leguminosa de grande porte da floresta pluvial.

**yauretê kauerá:** “a canela da onça é minha flauta”.

**01. Sobre a ideia principal e as ideias secundárias do Texto 1, assinale a alternativa CORRETA.**

- A) A atitude do jabuti com a onça foi diferente da que os macacos tiveram com ele.
- B) O tempo da narrativa é determinado porque podemos perceber o passar dos dias.
- C) A história se passa em ambiente mais urbano, já que alguns personagens falam.
- D) O jabuti, quando subiu na árvore, teve atitude honesta com os macacos e a onça.
- E) A onça usou a sua esperteza para capturar o jabuti e vingar a morte de sua irmã.

**02. Qual dos provérbios a seguir pode servir de moral à história do Texto 1?**

- A) Para bom entendedor, meia palavra basta.
- B) Não adianta chorar pelo leite derramado.
- C) Não há tolo que não tenha sua esperteza.
- D) Quem com ferro fere com ferro será ferido.
- E) Quem se mistura com porcos farelo come.

**03. Tendo em mente a forma como o Texto 1 é narrado e o uso de palavras e estruturas frasais, é CORRETO afirmar que ele**

- A) simula uma espécie de texto teatral pela presença das marcações de movimento.
- B) reproduz um modo oral de contação de histórias, próprio das culturas indígenas.
- C) organiza a narração na modalidade escrita para caracterizar maior imparcialidade.
- D) simboliza os progressos da sociedade brasileira a partir de linguagem literária.
- E) representa a cultura indígena escrita misturada a uma visão branca de sociedade.

**04. Releia os seguintes trechos do Texto 1:**

“– Estamos comendo inajá! – um dos macacos respondeu.”  
“– Estão uma gostosura mesmo, jogue mais! – O jabuti mandou outro tanto.”

**Os trechos grifados têm em comum a função principal que assumem no texto. Que função é essa?**

- A) Demarcar a voz do narrador-observador.
- B) Dar continuidade à fala do protagonista.
- C) Orientar o leitor a perceber um argumento.
- D) Acrescentar uma conclusão na história.
- E) Mostrar o ponto de vista dos personagens.

**05. Releia estes outros trechos do Texto 1:**

“– Estamos comendo inajá! – um dos macacos respondeu. O jabuti continuou.”  
“A comadre experimentou os frutos e confessou:”  
“Flagrou o jabuti e esturrou.”

**Os verbos grifados têm em comum a função principal que assumem no texto. Que função é essa?**

- A) Fazer com que o leitor construa opiniões sobre os personagens.
- B) Separar estruturas narrativas com conteúdos em oposição.
- C) Diferenciar o foco narrativo que se alterna na história contada.
- D) Identificar aspectos da personalidade dos diferentes personagens.
- E) Caracterizar o conteúdo e a finalidade das falas dos personagens.

**06. No trecho “– Oi, compadre jabuti!” (Texto 1), a vírgula foi utilizada com uma função específica. Em que outro trecho do texto ela assume essa mesma função?**

- A) “[...] a onça, admirada, perguntou.”
- B) “– Aceito, sim – respondeu a onça.”
- C) “[...] na testa da onça, casco duro, que morreu na hora.”
- D) “– Te peguei, safado!”
- E) “A onça, descrente, ficou ali segurando firme.”

## Texto 2

**Povo Pirá-Tapuya Waikhana**

Os Waikhanas são reconhecidos na literatura como Pirá-Tapuya (gente-peixe), pertencentes ao tronco linguístico tukano. O grupo é subdividido em aproximadamente nove clãs, residentes na fronteira entre a Colômbia e o Brasil. Atualmente os Waikhanas vivem nas comunidades localizadas no médio rio Papuri e no baixo Uaupés; outros estão dispersos pelos distritos de Yauretê, Taracua, nos municípios de São Gabriel e Santa Isabel.

A família linguística tukano oriental engloba pelo menos dezesseis línguas, entre as quais o tukano propriamente dito é a que tem maior número de falantes. Portanto, é uma língua franca. Os Pirá-Tapuyas no Médio Papuri, nas proximidades de Teresita, têm uma dessas línguas da grande família. Migraram e vivem também em localidades do rio Negro e em São Gabriel.

A identidade waikhana pode ser reconhecida, por exemplo, na retirada cuidadosa da polpa de semente de umari para fazer o marapatá. O umarizeiro é uma bela árvore frondosa, que vive muitos anos. As crianças waikhanas se divertem cantando umari. Os pais aconselham as crianças através das kirtí – narrativas breves, diversas e muito populares usadas para ensinar as relações em diferentes contextos: pescarias, caçadas, coleta de formigas, fibras, coleta de barro para confeccionar cerâmicas, entre outros.

NEGRO, Mauricio (org.). *Nós: uma antologia de literatura indígena*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019. p. 52. Adaptado.

07. Pela compreensão global das ideias do Texto 2, é CORRETO afirmar que ele assume, principalmente, uma função

- A) publicitária.                      B) normativa.                      C) persuasiva.                      D) analítica.                      E) informativa.

08. Analisando as palavras ‘inajazeira’ (Texto 1) e ‘umarizeiro’ (Texto 2), percebe-se que elas têm um sufixo com o mesmo sentido e representação. Em que alternativa, esse mesmo sufixo é encontrado com esse mesmo significado?

- A) Borracheiro                      B) Cupinzeiro                      C) Caneleira                      D) Roseira                      E) Pitangueira

## Texto 3

**ROSA WAIKHON** é indígena da linhagem wehetara-ponan do povo waikhana, localizado no extremo norte do Brasil. Bióloga, escritora, ex-diretora executiva da Federação das Organizações Indígenas do rio Negro (Foirn) e ex-secretária do Núcleo de Escritores e Artistas Indígenas (NEArin) do Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual (Inbrapi). Ex-bolsista do *International Fellowships Program* (IFP). Mestre pela Universidade Federal do Amazonas, atualmente colabora no Colegiado Indígena no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, onde discute a inserção dos indígenas dentro do programa de pós-graduação. Vencedora do 5º Concurso FLNIJ/UKA Tamoios de Texto de Escritores Indígenas com *Kali e Taiwano no Mundo Encantado das Águas*. Participou da primeira Antologia Indígena com as poesias “Sou alguém”, “Renovar-se” e “País da ficha”. Participou de congressos e seminários de educação pelo Brasil e ministrou várias palestras sobre educação indígena pelo mundo.

NEGRO, Mauricio (org.). *Nós: uma antologia de literatura indígena*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019. p. 53. Adaptado.

09. O Texto 3 encontra-se, na antologia “Nós”, logo após os Textos 1 e 2 e dá informações sobre a autora do Texto 1. Essas informações

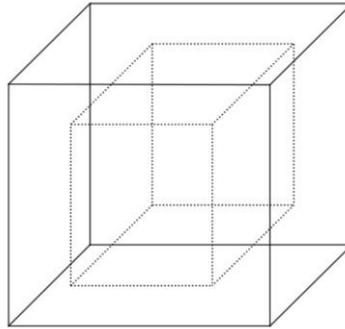
- A) constituem o principal objetivo de uma obra como a antologia.  
B) justificam o fato de a autora publicar um texto nessa coletânea.  
C) figuram como uma continuação da história que as antecede.  
D) apresentam todos os detalhes da vida de quem escreveu o livro.  
E) possibilitam que o leitor também se torne um escritor de livros.

10. Analisando a funcionalidade e o conteúdo dos Textos 1, 2 e 3, assinale a alternativa que apresenta os gêneros textuais a que eles pertencem, respectivamente.

- A) Conto, texto didático e crônica.  
B) Crônica, texto de ficção e anedota.  
C) Lenda, texto descritivo e memórias.  
D) Fábula, texto informativo e biografia.  
E) Ensaio, texto expositivo e formulário.

**CONHECIMENTOS DE MATEMÁTICA**

11. Bob modelou um objeto digital no formato a seguir, com o propósito de realizar a sua impressão em uma impressora 3D de filamento.



Utilizando um *software*, ele obteve o objeto acima, construindo um cubo maciço de aresta 5 cm e, no seu interior, um outro cubo vazio com aresta 4 cm. O objeto é, portanto, um cubo com um espaço vazio.

Considerando apenas o objeto final obtido (desconsiderando desperdícios e suportes), qual o volume de filamento necessário para realizar a impressão do objeto?

- A) 61 cm<sup>3</sup>                      B) 64 cm<sup>3</sup>                      C) 96 cm<sup>3</sup>                      D) 108 cm<sup>3</sup>                      E) 125 cm<sup>3</sup>

12. Na Escola Agrotécnica, há eleições para os cargos superiores. Para a vaga de Diretor da Unidade, a eleição ocorre a cada seis anos; para Coordenador de Ensino, a cada quatro anos e, para Supervisor, a cada dois anos. No ano de 2016, foram feitas simultaneamente as três eleições de cargos superiores.

Após esta data, em que ano ocorrerão novamente as três eleições simultaneamente?

- A) 2024                      B) 2025                      C) 2026                      D) 2027                      E) 2028

13. Leia o texto a seguir:

O *Grammy Awards* é um dos prêmios mais prestigiados da indústria da música, e o processo de inscrição e votação é rigorosamente monitorado! Todos os anos, mais de 20 mil inscrições são enviadas, e você sabia que a *Recording Academy* cobra taxas dos trabalhos submetidos? Os valores vão de 40 a 125 dólares, dependendo do período de elegibilidade.

Os membros votantes e profissionais da *Recording Academy* podem inscrever cinco trabalhos sem qualquer custo. Mas, caso queiram fazer inscrições adicionais, é necessário pagar uma taxa que vai aumentando à medida que o limite de elegibilidade se aproxima:

- 17 a 31 de julho – US\$ 40 por trabalho inscrito;
- 1 a 22 de agosto – US\$ 75 por trabalho inscrito;
- 22 de agosto a 30 de agosto – US\$ 125 por trabalho inscrito.

As empresas de mídia, que lançam comercialmente conteúdo de áudio e vídeo para vários artistas, por sua vez, não têm cortesia e precisam pagar o valor cheio a cada inscrição:

- 17 a 31 de julho – US\$ 65 por trabalho inscrito;
- 1 a 22 de agosto – US\$ 95 por trabalho inscrito;
- 22 de agosto a 30 de agosto – US\$ 125 por trabalho inscrito.

STRAMASSO, Carolina. Quanto custa para submeter uma música ou um álbum ao Grammy?

POPline, 2024 (adaptado). Disponível em: <https://portalpopline.com.br/quanto-custa-submeter-musica-album-rammy/amp/>. Acesso em: 21 setembro 2024.

Um membro votante e profissional da *Recording Academy* inscreveu 8 trabalhos no dia 25 de julho e 6 trabalhos no dia 12 de agosto. Caso não fosse um membro votante e profissional da *Recording Academy*, e sim, uma empresa de mídia, quanto pagaria a mais para inscrever os mesmos trabalhos e nas mesmas datas?

- A) US\$ 500                      D) US\$ 570  
 B) US\$ 510                      E) US\$ 590  
 C) US\$ 520



Qual o número máximo de possibilidades distintas para o valor de  $x$ ?

- A) 3
- B) 6
- C) 7
- D) 12
- E) 14

19. Em uma pesquisa realizada num conjunto habitacional, as porcentagens de respostas a duas perguntas estão apresentadas na tabela a seguir:

Relação entre o estado civil e o número de filhos dos moradores

Seu estado civil é:	Você tem filhos?
Solteiro: 36%	Não: 42%
Casado: 48%	Sim, um: 23%
Viúvo: 3%	Sim, dois: 28%
Outro: 13%	Sim, três: 7%

Fonte: Dados fictícios

Todos os entrevistados responderam às perguntas. Nesse caso, podemos concluir que entre os entrevistados:

- A) O número de casados é menor que o de solteiros.
- B) Há pessoas que não são casadas e têm filhos.
- C) Quem é casado tem filho.
- D) O número de casados é maior que o número de filhos.
- E) Quem tem três filhos é viúvo.

20. Em uma turma de 50 estudantes, as notas obtidas, numa avaliação de matemática, formam a seguinte distribuição:

NOTAS	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10
NÚMERO DE ALUNOS	1	3	6	10	13	8	5	3	1

Qual a nota média dos estudantes dessa turma?

- A) 4,0
- B) 5,0
- C) 5,9
- D) 6,0
- E) 6,9

**EXAME INTELECTUAL PARA 1º ANO DO ENSINO  
MÉDIO (EM)**